

15 JUN 2000

JORNAL DO BRASIL

COISAS DA POLÍTICA

■ TEODOMIRO BRAGA

A grande virada preparada por FH

Fernando Henrique não quer ser conhecido, no futuro, como o presidente que estabilizou a economia, mas não deu jeito no Brasil socialmente injusto, para usar a expressão com que ele costuma definir o lado miserável do nosso país. A melhoria da imagem virou mais do que uma preocupação de FH. Virou uma obsessão que não o deixa sossegado. Esse desasossego já se transformou num projeto, que tem data para ser deslançado: após as eleições municipais de outubro.

O lançamento do Plano Nacional de Segurança era parte essencial dessa nova etapa do segundo mandato de FH e foi antecipado devido às circunstâncias. O presidente decidiu implementar a partir do próximo semestre projetos de peso que façam a diferença, mudem o Brasil, e, por conseqüência, lhe reservem um lugar melhor na História. Parece programa de campanha eleitoral, mas é uma estratégia de governo longamente pensada e repensada nas frias noites no Palácio do Alvorada.

A mudança, evidentemente, exigirá trocas na equipe. Isto acontecerá após as eleições, através de uma minirreforma no primeiro e segundo escalões. Ministros e secretários fiéis ao presidente, que vêm fazendo sua parte, podem ficar tranqüilos, com o ministro do Trabalho, Francisco Dornelles (PPB-RJ), ou os que estão apresentando soluções novas, como o do Esporte e Turismo, Carlos Melles (PFL-MG), que prepara uma série de iniciativas que finalmente vão justificar a criação da pasta. "Ele (Melles) está indo bem", elogiou recentemente o presidente. O secretário de Desenvolvimento Urbano, Ovídio de Angelis, por outro lado, é apontado como um dos candidatos a serem substituídos. "Será montado o governo que vai ficar até o final", explica um interlocutor do presidente.

Um dos aspectos que mais moveu o presidente a tomar a decisão de dar novo rumo ao governo foi a constatação de que, se mantiver a atual política, sem grandes modificações, vai entregar ao sucessor um país sem inflação alta, com finanças equilibradas e bases prontas para um crescimento econômico de forma sustentada. E se ganhar as eleições para a presidência um candidato da oposição? E por que não o próprio FH adotar logo algumas medidas para dar uma cara mais social ao governo e ajudar a desfazer a impressão de parte da população de que ele é um presidente insensível – essa é a imagem que mais lhe dói.

Fernando Henrique já vem conversando sobre essas questões com a equipe econômica, tentando convencer o ministro da Fazenda, Pedro Malan, a flexibilizar a política econômica e abrir espaço para alguns programas de caráter social. O plano de segurança já contém um item que é fruto dessa nova disposição de FH. Trata-se do programa Reluz, que prevê a aplicação de R\$ 1 bilhão para a melhoria de iluminação, sobretudo em vilas das grandes cidades. Serão criados 1 milhão de pontos de luz e a melhoria de outros 9 milhões.

Um dos principais alvos dos planos em estudo são os grandes centros urbanos e suas periferias, áreas onde o PSDB nasceu e se fortaleceu. Para a imensa população que mora nessas regiões, está em estudo um arrojado plano de urbanização, no qual os programas de habitação seriam a parte mais forte. O presidente da Caixa Econômica Federal, Emílio Carrazai, já estudou as experiências em outros países e está preparado para a implantação de um projeto mais arrojado no país, que realmente enfrente a questão habitacional em seus diferentes aspectos.

O novo programa provavelmente eliminará a TR como índice de correção das prestações de compra de casa própria. Já há consenso, na parte do governo favorável à mudança de rota, de que não dá para fazer um programa habitacional de massa com as prestações corrigidas pela TR, que a longo prazo tornam as prestações proibitivas. A mudança também inclui o arquivamento do discurso das reformas, o grande mote do primeiro governo de FH. O Palácio do Planalto concluiu que a maior parte das reformas foi feita e agora o assunto não mais sensibiliza a população: o momento é outro e exige outras propostas.

Tarde demais? "Estamos correndo contra o tempo, mas ainda dá", diz um parlamentar com quem FH vem trocando idéias sobre essa grande virada que ele pretende dar em seu governo. Esta é a "agenda positiva", como o líder do governo no Senado, Artur Virgílio (PSDB-AM) apelidou as ações com que se pretende mudar a cara do governo. A obsessão de FH tem outro objetivo que rivaliza com a pretendida melhoria da imagem: fazer o sucessor. Ele considera fundamental ter alguém no Palácio, a partir de 2003, para dar continuidade às transformações que iniciou no país.

"O senhor quer fazer o sucessor?", perguntou um jornalista do JB, durante o almoço do presidente com representantes da redação do JB, na quarta-feira, no Palácio da Alvorada.

"Eu quero fazer, eu quero fazer", respondeu o presidente com tal convicção que um dos jornalistas não se conteve e fez a provocação: "O *grand finale* do seu governo seria então a eleição do Serra?" A resposta do presidente foi um largo – e enigmático – sorriso.